

Memória, ciência e arte: em busca da transdisciplinaridade

Tornou-se uma recente tradição o seminário bianual promovido pelo Centro de Memória da Unicamp (CMU), ocasião em que pesquisadores de todo o país que abordam em seus trabalhos temas ligados à memória se encontram para atualizar visões sobre esse complexo assunto, bebendo das contribuições de especialistas provenientes das mais diversas áreas do conhecimento. Em mesas-redondas, conferências, sessões de comunicação de pesquisa e de pôsteres, o conhecimento vai sendo compartilhado e tanto graduandos, como pós-graduandos, aproximam-se das autoridades no tema para perguntar, trocar experiências e construir valiosas pontes de relacionamento na elaboração consciente e responsável do saber sobre a memória.

A revista, que o leitor tem agora em mãos, resume parte dos valiosos conhecimentos que foram compartilhados durante o V Seminário promovido pelo CMU em parceria com a Faculdade de Educação da Unicamp em 2007 cujo tema orientador foi: “Memória, ciência e arte: razão e sensibilidade na produção do conhecimento”.

A escolha desse tema pelas equipes do CMU e da FE partiu da constatação de que os desafios que a pesquisa contemporânea tem colocado para os

investigadores revelam a necessidade de percorrer uma trajetória que, partindo da multidisciplinaridade, passa necessariamente pela interdisciplinaridade, na busca de se chegar à tão desejada e raramente alcançada, transdisciplinaridade. Nesse caminho, um dos maiores obstáculos tem sido o de conseguir realizar um diálogo aberto e transparente entre os vários campos do conhecimento, envolvidos no processo de construção da pesquisa e o seminário. Em suas quatro versões anteriores mostrara que, tanto o Centro de Memória como a Faculdade de Educação da Unicamp, devido a especificidade das pesquisas que realizam, já vêm enfrentando, há algum tempo, esse desafio de fazer dialogar os campos da ciência e da arte.

Sendo a memória e a educação ramos do conhecimento, por definição, multidisciplinares, essa necessidade de diálogo entre ciência e arte vem se colocando como condição primordial para a construção de um conhecimento que, sendo cientificamente válido, seja também de rápida aplicabilidade.

A equipe científica do CMU, por outro lado, ao longo dos seus mais de vinte anos de trabalho, tem constatado que os acervos documentais e técnicos desse centro, voltados para os mais diversos

aspectos da memória, seja ela textual, sonora ou visual, têm funcionado como base segura para a construção, tanto do conhecimento científico, como do fazer artístico, sendo que este último, devido a maior liberdade e autonomia de sua construção, muitas vezes é capaz de antecipar temas candentes e de instigar a ciência a buscar rumos inéditos para o seu desenvolvimento.

Foi, portanto, a partir das constatações acima elencadas, que as equipes do CMU e FE se juntaram com duplo objetivo: comemorar os trinta e cinco anos de atuação da Faculdade de Educação e

enfrentar o desafio de discutir as relações entre ciência e arte, tendo como pano de fundo o instigante e frutífero campo da memória.

Desejo a todos uma ótima leitura, esperando que as reflexões e discussões aqui registradas detonem processos criativos, tanto no campo artístico como no científico, capazes de enriquecer num futuro bem próximo, os nossos encontros bianuais.

Olga Rodrigues de Moraes von Simson
Coordenadora Geral do V Seminário do CMU